



SEÇÃO: TEMAS DE MARIOLOGIA

Aparições marianas: questões atuais para o discernimento

Marian apparitions: current issues for discernment

Apariciones marianas: cuestiones actuales para el discernimiento

Afonso Tadeu Murad¹

orcid.org/0000-0002-3714-7378
amurad@marista.edu.br

Recebido em: 13 out. 2024.

Aprovado em: 15 out. 2024.

Publicado em: 11 dez. 2024.

Resumo: Abordaremos, nessa pesquisa, o complexo e polêmico fenômeno das aparições marianas. Isso exige, tanto do autor quanto do(a) leitor(a), uma atitude prévia de não ceder aos extremos do maximalismo e do minimalismo marial. No primeiro caso, o devocionismo (devoção desequilibrada e acentuada) leva a uma valorização exagerada das mensagens dos videntes, como se fossem a melhor e única atualização da Revelação divina. Buscam-se, a todo custo, milagres e "sinais do céu". Perde-se a centralidade de Cristo, pois as presumíveis mensagens atribuídas a Maria parecem mais importantes do que a Bíblia. No segundo caso, há uma atitude prévia de rejeitar as visões, pois elas são consideradas alienantes; seriam pura invenção humana e não mereceriam nem ser estudadas. Quando muito, compreende-se o fenômeno com a perspectiva crítica das ciências humanas, como a antropologia cultural e a psicologia social. Cremos que o mais sensato e sábio é assumir a atitude de abertura aos possíveis casos de visões e aparições, com lucidez e critérios da teologia e da espiritualidade, servindo-se da ajuda das ciências. A partir de uma metodologia teórico-bibliográfica, pretende-se tratar, neste estudo, das visões ou aparições, elaborando um olhar teológico sobre estas para, em seguida, fazer uma abordagem sobre as *Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais* e o processo de discernimento de visões ou aparições. Por fim, visa-se a recepção e a compreensão das mensagens aparicionistas, considerando os condicionamentos humanos nas aparições e as questões teológico-pastorais para discussão e aprofundamento.

Palavras-chave: Maria. Visões. Aparições. Discernimento.

Abstract: In this research, we will address the complex and controversial phenomenon of Marian apparitions. This requires both the author and the reader to adopt a prior attitude of not giving in to the extremes of Marian maximalism and minimalism. In the first case, devotionism (unbalanced and accentuated devotion) leads to an exaggerated value of the messages of the visionaries, as if they were the best and only update of divine Revelation. Miracles and "signs from heaven" are sought at all costs. The centrality of Christ is lost, since the supposed messages attributed to Mary seem more important than the Bible. In the second case, there is a prior attitude of rejecting the visions, since they are considered alienating. They would be pure human invention, which does not even deserve to be studied. At most, the phenomenon can be understood from the critical perspective of the human sciences, such as cultural anthropology and social psychology. We believe that the most sensible and wise thing to do is to adopt an open attitude to possible cases of visions and apparitions, with lucidity and criteria from theology and spirituality, using the help of science. Based on a theoretical-bibliographical methodology, this study aims to address visions or apparitions, developing a theological perspective on them, and then addressing the norms for discerning presumed supernatural phenomena and the process of discerning visions or apparitions. Finally, the aim is to receive and understand apparitionist messages, considering the human conditioning in the apparitions and the theological-pastoral issues for discussion and further study.

Keywords: Mary. Visions. Apparitions. Discernment.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Resumen: En esta investigación abordaremos el complejo y controvertido fenómeno de las apariciones marianas. Esto requiere que tanto el autor como el lector tengan una actitud previa de no ceder a los extremos del maximalismo y el minimalismo mariano. En el primer caso, el devocionismo (devoción desequilibrada y acentuada) conduce a una valoración exagerada de los mensajes de los videntes, como si fueran la mejor y única actualización de la Revelación divina. Se buscan a toda costa milagros y "señales del cielo". Se pierde la centralidad de Cristo, ya que los presuntos mensajes atribuidos a María parecen más importantes que la Biblia. En el segundo caso, existe una actitud previa de rechazo a las visiones, por considerarlas alienantes. Serían pura invención humana y ni siquiera valdría la pena estudiarlos. A lo sumo, el fenómeno se entiende desde la perspectiva crítica de las ciencias humanas, como la antropología cultural y la psicología social. Creemos que lo más sensato y sabio es asumir una actitud de apertura ante posibles casos de visiones y apariciones, con lucidez y criterios desde la teología y la espiritualidad, con la ayuda de la ciencia. Utilizando una metodología teórico-bibliográfica, se pretende abordar en este estudio las visiones o apariciones, desarrollando una mirada teológica sobre las mismas, para luego abordar las normas para el discernimiento de presuntos fenómenos sobrenaturales y el proceso de discernimiento de las visiones o apariciones. Finalmente, el objetivo es recibir y comprender los mensajes aparicionistas, considerando los condicionamientos humanos en las apariciones y cuestiones teológico-pastorales para discusión y profundización.

Palabras clave: María. Visiones. Apariciones. Discernimiento.

Introdução

Já faz tempo que mariólogos(as) e pesquisadores(as) da teologia espiritual têm se debruçado nos casos de presumíveis aparições de Maria e naqueles que foram aprovados pela Igreja. A bibliografia é extensa e citamos apenas algumas, a título ilustrativo. Há obras teológicas e devocionais. Algumas mais conscienciosas (Sociedade Mariológica Espanhola, 1987; De Flores, 2006; Perrella; Roggio, 2012), em outras, predomina um visível triunfalismo mariano, no qual se colocam, no mesmo patamar, as aparições reconhecidas e outras que nem sequer foram submetidas à análise (Hierzenberger; Nedomansky, 1996; Swann, 2011).

A palavra "presumíveis" é importante. Significa que "pode ser", mas não existe um grau de certeza, e esses casos não foram submetidos à aprovação da autoridade da Igreja para esse

fim. Há que levar em conta que a religiosidade de grande parte da população brasileira, seja ela católica, evangélica ou umbandista, está marcada por fascínio pelas manifestações extraordinárias, pelos milagres e por outras formas de expressão do sagrado "fora do comum". As pessoas buscam cura para males físicos e psíquicos e desejam ver "sinais do céu" que sejam sensacionais, inusitados e maravilhosos.

Abordaremos, nesta pesquisa, o complexo e polêmico fenômeno das aparições marianas. Isso exige, tanto do autor quanto do leitor(a), uma atitude prévia de não ceder aos extremos do maximalismo e do minimalismo marial. No primeiro caso, o devocionismo (devoção desequilibrada e acentuada) leva a uma valorização exagerada das mensagens dos videntes, como se fossem a melhor e única atualização da Revelação divina. Buscam-se, a todo custo, milagres e "sinais do céu". Perde-se a centralidade de Cristo, pois as presumíveis mensagens atribuídas a Maria parecem mais importantes do que a Bíblia. No segundo caso, há uma atitude prévia de rejeitar as visões, pois elas são consideradas alienantes; seriam pura invenção humana e não mereceriam nem ser estudadas. Quando muito, compreende-se o fenômeno com a perspectiva crítica das ciências humanas, como a antropologia cultural e a psicologia social. Creemos que o mais sensato e sábio é assumir a atitude de abertura aos possíveis casos de visões e aparições, com lucidez e critérios da teologia e da espiritualidade, servindo-se da ajuda das ciências².

O Dicastério para a Doutrina da Fé (DDF), antes denominado Congregação para a Doutrina da Fé, após a aprovação do Papa Francisco, publicou, em 04 de maio de 2024, as *Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais*³. Esse importante documento dá balizas para o discernimento de um amplo leque de acontecimentos, tais como: visões, locuções, aparições, mensagens atribuídas a Jesus ou aos santos, materialização em estátuas (óleo, lágrimas, sangue) e na hóstia consagrada (Normas,

² Ver Murad (1997, 2024).

³ Adotaremos a palavra "Normas" sempre que nos referirmos a esse documento.

2024). Recorreremos a tal fonte na nossa reflexão, concentrando-nos nas visões e presumíveis aparições de Maria.

1 Visões e Aparições: o que são?

Iniciemos com uma distinção entre alguns fenômenos místicos relacionados à nossa reflexão:

- **Locução:** a pessoa sente que ouve a voz de Jesus ou de Maria em seu interior ou fora dela;
- **Visão:** provável manifestação divina, na qual a pessoa tem a sensação de ver e ouvir. As visões estão cercadas de elementos simbólicos, semelhantes aos sonhos;
- **Aparição:** a experiência da vidência, do ponto de vista da manifestação divina.

Uma pessoa pode ter visões de Jesus e de Maria, mas isso não significa que seja uma aparição. Há uma distância considerável entre as experiências subjetivas de alguém, nas quais se misturam vários condicionamentos da subjetividade, do inconsciente coletivo e da cultura, e uma aparição reconhecida pela Igreja. Por essa razão, é necessário fazer um apurado processo de discernimento. Há visões destinadas ao crescimento espiritual de alguém que está no caminho da fé. Na história de santos e santas, há locuções ou visões que os levaram à conversão ou ao fortalecimento da sua opção por Jesus, especialmente em momentos de crise e de perseguições. Santo Inácio de Loyola (+1556), Santa Teresa d'Ávila (+1582) e Madre Teresa de Calcutá (1997) experimentaram visões de Jesus no correr de suas vidas. Não são aparições no sentido moderno que as caracterizamos.

O que caracteriza uma presumível aparição? Sinteticamente:

- manifestação extraordinária de Jesus ou de Maria;
- comunicada a um ou mais videntes (ou confidentes) como "revelação privada";
- que a recebem e interpretam segundo suas características pessoais e de seu

contexto (geográfico, histórico, cultural, espiritual);

- com a finalidade de favorecer seu crescimento espiritual, comunicar uma mensagem divina;
- e atualizar a Revelação de Deus em Jesus Cristo, acentuando alguns elementos do Evangelho.

No início do cristianismo, nas comunidades paulinas, havia pessoas que recebiam o dom da profecia e, durante os momentos de oração comunitária, pronunciavam-se, dando algumas orientações para a assembleia reunida. Os assim chamados "profetas" (Ef 2,20) eram uma autoridade reconhecida, junto com os apóstolos e os doutores. Eles traziam alguma palavra de edificação ou de crítica construtiva (Ef 4,11-12). Por vezes, a assim chamada "profecia" causou confusão e disputa de poder. Paulo propõe que todos os carismas estejam a serviço da comunidade (1 Cor 12-14). A prioridade reside no amor e na caridade, e não nos dons extraordinários. Ai se entende o que Paulo diz no cântico sobre o amor:

Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e dos anjos, se eu não tivesse o amor, seria como sino ruidoso ou como címbalo estridente. Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência; ainda que eu tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse o amor, eu não seria nada (1 Cor 13,1-2).

No cristianismo de século I, surgiram pessoas e grupos que desviaram a comunidade da fé autêntica, da esperança e da caridade em nome do Espírito Santo. Basta ver a imensa luta travada na 1ª Carta de São João contra o grupo gnóstico que dominou comunidades do discípulo amado. O escritor bíblico denuncia aqueles que tentavam substituir a prática do amor e da solidariedade pelo conhecimento, pois se consideravam os "perfeitos", os "iluminados". João rebate tal equívoco: "todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor" (1 Jo 4,7-8). Os inimigos do apóstolo também negavam a encarnação do Filho de Deus e se refugiavam num falso espiritualismo. João então responde:

Amados, não deem crédito a todos os que se dizem inspirados. Antes, examinem os espíritos, para saber se vêm de Deus, pois no mundo já apareceram muitos falsos profetas. Para saber se alguém é inspirado por Deus, sigam esta norma: fala da parte de Deus todo aquele que reconhece que Jesus Cristo se encarnou (1 Jo 4,1-2).

A Didaqué, ou Ensino dos Apóstolos, escrita no fim do século II, alerta sobre os “falsos profetas”. Há que se escutar aqueles que, inspirados por Deus, “falam para estabelecer a justiça e o conhecimento de Deus”. Porém, deve-se estar atento aos sinais de um falso profeta, que seriam: hospedar-se numa comunidade mais tempo que o necessário, comendo e bebendo sem limites; pedir dinheiro ou qualquer outra coisa para si; não viver conforme Jesus ensinou; pregar uma coisa e praticar outra (Didaqué, 2019).

A lição vale também para hoje. Dons excepcionais, nos quais se incluem palavras de videntes, existem em função da missão da Igreja no mundo e não devem ser colocados como se fossem “o máximo” da fé. O seu caráter de excepcionalidade não lhe confere a qualidade de infalível ou de conter toda a verdade. As Normas do Dicastério alertam que é preciso “purificar os elementos negativos” que estão presentes em aparições ou em outras manifestações similares (Normas, 2024).

As prováveis mensagens de Maria não são uma “transmissão *on-line*” do céu, e sim uma experiência humana mística e extraordinária. Ao mesmo tempo comportam uma comunicação divina, combinada com a recepção e a interpretação por parte dos videntes, pois todo ser humano compreende interpretando. As mensagens de videntes não são palavras literais de Maria. Para sermos mais precisos: mensagens de videntes são a expressão de sua experiência mística com a Mãe de Jesus, que pode ser autêntica ou não. Elas apresentam diferentes graus de pureza. Não se trata de um conjunto de palavras comunicadas diretamente por Maria. Isso pode escandalizar pessoas que buscam verdades absolutas e inquestionáveis em um mundo de tanta insegurança e confusão. Mesmo as mensagens de aparições reconhecidas pela Igreja devem ser discernidas pelas comunidades

atuais, certificando-se de sua conveniência para a ética cristã, a espiritualidade e a evangelização. Analogicamente aqui se aplica o critério paulino: tudo me é permitido, mas nem tudo é conveniente (1 Cor 6,12).

Acrescenta-se outra razão, muito simples. Nós, católicos, acreditamos que a Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana. Então, não se pode tomar isoladamente uma frase como se fosse a palavra de Deus, ou tomar um texto bíblico literalmente, sem levar em conta os gêneros literários e a totalidade da Sagrada Escritura. Nesse erro incorrem os fundamentalistas evangélicos, que dizem: se a Bíblia é Palavra de Deus, cada palavrinha ou frase dela vem de Deus. O Magistério da Igreja, desde a Encíclica *Divino Afflante Spiritu* (DAS), de Pio XII, tem orientado os fiéis sobre a leitura e o estudo da Bíblia, superando uma visão estática e literal (DAS 20-21). Ora, se alguém lê o livro dos Números ou do Levítico, encontrará neles muitas normas impossíveis de serem seguidas na atualidade ou até em desacordo com a mensagem cristã. Então, se a Bíblia, fundamento da nossa fé, precisa ser interpretada e os textos isolados vistos no seu conjunto, com muito mais razão isso deve acontecer com as mensagens de aparições.

2 Olhar teológico sobre as visões/aparições

Do ponto de vista teológico, as visões/aparições são consideradas “revelações privadas” ou “particulares”, mesmo que aconteçam para uma multidão. Elas estão subordinadas à Revelação de Deus em Jesus Cristo. Como se diz claramente na *Dei Verbum* (DV) do Concílio Vaticano II, “Deus se revela em gestos e palavras no correr da história, desvelando quem Ele é e seu designio salvador” (DV 1). A Revelação cristã alcança seu ápice em Jesus Cristo e se condensa no Cânon das Sagradas Escrituras. Do ponto de vista constitutivo, a Revelação já se encerrou. Do ponto de vista da interpretação, a compreensão da revelação progride, pois o Espírito Santo nos conduz à verdade plena, até o fim dos tempos (Jo 16,13). Para os católicos, a recepção da Revelação

se funda na Bíblia, enriquecida pela Tradição viva da Igreja (no passado e no presente) e pelo sentir dos fiéis (*sensus fidelium*), legitimados pela autoridade eclesial em diferentes níveis (bispos na sua diocese, conferência episcopal nacional e regional, sínodos, concílios e o Papa). Do ponto de vista da acolhida da Graça, uma manifestação sobrenatural pode ter o mesmo valor que a experiência cotidiana da fé, da esperança e da caridade de milhões de cristãos, sem que nada de excepcional aconteça. O que conta, em último caso, é o acolher o amor de Deus derramado em nossos corações (Normas, 2024)

O Catecismo da Igreja Católica (2014, 67) apresenta, de forma sucinta e clara, a finalidade das chamadas "revelações privadas", como são as aparições marianas. Ali se afirma, sem dúvidas, que o conteúdo de mensagem de aparições não faz parte do núcleo da doutrina cristã católica.

No decurso dos séculos tem havido revelações ditas 'privadas', algumas das quais foram reconhecidas pela autoridade da Igreja. Todavia, não pertencem ao depósito da fé. O seu papel não é "aperfeiçoar" ou "completar" a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a vivê-la mais plenamente, numa determinada época da história. Guiado pelo Magistério da Igreja, o sentir dos fiéis sabe discernir e guardar o que nestas revelações constitui um apelo autêntico de Cristo ou dos seus santos à Igreja.

Alguns mariólogos, como o italiano Salvatore Perrella, utilizam o termo "mariofania" (Perrella; Roggio, 2012), ou seja, uma manifestação da nossa Mãe glorificada, de diferentes maneiras. Uma revelação particular a um vidente ou uma estátua lacrimante seriam diferentes tipos de mariofania. O conceito de mariofania acentua que Maria *se revela* aos videntes, visando abranger toda a humanidade. Ela é a protagonista e a "comunicadora" das aparições. Tal conceito, aplicado às visões/aparições, apresenta a vantagem de abranger diferentes fenômenos extraordinários ligados à Maria, por exemplo: Nossa Senhora Aparecida no Brasil; a imagem de Maria que se desloca para o alto da montanha dando origem ao santuário de Nossa Senhora da Penha (Vila Velha/ES); uma estátua mariana cujos olhos se movimentam (Quito, 1906). Mas tem um limite: tende a

subestimar a participação ativa dos videntes e de seu grupo de apoiadores/divulgadores. Acentua o aspecto divino da comunicação, mas dá pouca atenção à natureza humana da recepção.

2.1 A preponderância das aparições de Maria

Por que Deus se comunicaria com videntes especialmente por meio de Maria e não diretamente por meio de Cristo ressuscitado ou do Espírito Santo? Stefano de Fiores (2011) reúne três argumentos utilizados por teólogos que defendem a prioridade das visões/aparições sobre outras comunicações de origem divina:

1. Maria, como a serva do Senhor que em tudo realiza a vontade do Pai, é a pessoa que tem mais condições de transmitir o querer de Deus. Como servidora, ela é "a comunicadora ideal do que recebeu do Pai" com a máxima transparência;
2. Maria é mãe dos discípulos de Cristo e continua a exercitar a maternidade espiritual até o final dos tempos. As aparições seriam uma manifestação excepcional da presença materna e habitual de Maria na vida da Igreja e dos seus filhos, ou, como afirma G. Colzani, "comunicações de sua materna solícitude";
3. A condição celeste de Maria assunta ao céu faz com que ela, com seu corpo glorificado, efetivamente se comunique em diferentes tempos e lugares. Em analogia com as manifestações do Cristo ressuscitado nos Evangelhos, as aparições seriam um encontro interpessoal de Maria com os videntes. Nas aparições, transparece o corpo glorioso de Maria, em distintas épocas e contextos. Dessa forma, ela pode aparecer, falar, advertir, profetizar e exortar os fiéis a voltarem-se para Deus (Perrella; Roggio, 2012). De Fiores chega a afirmar que Maria, totalmente envolvida pelo Espírito Santo e transformada conforme a imagem do seu filho ressuscitado torna-se a "candidata única a desenvolver o ministério de mensageira divina" (De Fiores, 2011, p. 32).

Parece-nos que os três argumentos elencados acima padecem de certo maximalismo e não consideram suficientemente a mediação humana nas aparições. Além disso, não levam em conta que esse fenômeno, com poucas exceções (como Guadalupe), ganha visibilidade e importância a partir do catolicismo europeu nos séculos XIX e XX.

2.2 Um possível núcleo comum das mensagens de aparições marianas

De 1900 a 2010 foram reconhecidas oficialmente pela Igreja ao menos onze aparições: Quito (Equador), Fátima (Portugal), Pontevedra e Tuy (Espanha), Beauring e Banneux (Bélgica), Akita (Japão), Kibeho (Ruanda), Finca Betania (Venezuela), Laus (França) e Champion (Estados Unidos). Curiosamente, Nossa Senhora de Laus é uma aparição atestada como tal em 2008, mais de 150 anos depois das visões de Benoîte Rencurel (A12, 2024). Pergunta-se qual o significado de tal mensagem para a França atual, marcada pela indiferença religiosa, pelo ateísmo e pelo crescimento vertiginoso do islamismo. Basta pedir a conversão dos pecadores? Que incidência teria essa revelação particular numa sociedade secularizada?

Como distinguir o núcleo das mensagens dos videntes nesse tempo? De Fiores (2011) traça um quadro sinótico no qual compara as mensagens de videntes de várias aparições reconhecidas pela Igreja nos séculos XIX e XX.

De Fiores (2011) toma: La Salette (Itália, 1846), Lurdes (França, 1858), Pontmain (França, 1871), Gietrzwald (Polônia, 1877), Fátima (1917), Beauraing (1932), Finca Betania (Venezuela, 1976, 1986, 1990) e Kibeho (1981-1982). Segundo ele, os videntes dizem que Maria insiste na prática da oração, sobretudo a oração do rosário. O segundo elemento de convergência é a conversão do pecado e o apelo à penitência. O terceiro fio condutor diz respeito à identificação de Maria como a Imaculada. O quarto elemento, não presente em todos, seria o sofrimento e a cura. Por fim, em três aparições, há referências a um segredo. Há outros elementos, como o alerta sobre o fim dos

tempos e o pedido para construir um santuário. Ora, não parece que tais mensagens sejam muito restritas, limitadas ao ambiente devocional católico? Convém citar que a recomendação de rezar o rosário está ausente no episódio de La Salette e no de Pointman. Em La Salette, predomina o preceito de rezar e participar dos sacramentos, especialmente da missa dominical; e, se as pessoas não têm tempo, que recitem ao menos um Pai-Nosso e uma Ave-Maria.

3 Processo de discernimento de visões/aparições: orientações até 2024

Os critérios de discernimento acerca de acontecimentos tidos como "além da natureza" ou "sobrenaturais" se baseiam nas orientações de Próspero Lambertini, futuro papa Bento XIV (+1757), no documento *De relationibus*. Após o Concílio Vaticano II, o DDF elaborou as *Normas acerca do modo de proceder no discernimento de presumíveis aparições e revelações* (1978). Tal documento foi enviado aos bispos de todo o mundo, mas não foi aberto ao público em geral. A publicação oficial data de 2011 (Perrella; Roggio, 2012).

Por levar em conta os condicionamentos humanos e os riscos inerentes em toda experiência mística extraordinária, a Igreja estabeleceu, na ocasião, quatro critérios básicos para o reconhecimento das visões/aparições:

- a) equilíbrio mental do vidente;
- b) honestidade do vidente e de seu grupo;
- c) qualidade da mensagem: de acordo com o Evangelho e a Tradição da Igreja;
- d) frutos: melhoria na vida cristã e prováveis sinais extraordinários.

Os passos do processo de reconhecimento eclesial de uma provável aparição eram os seguintes:

- a) surge o fenômeno;
- b) o bispo local decide se inicia o processo de discernimento;
- c) pergunta-se aos videntes se aceitam participar;

- d) constitui-se uma comissão multidisciplinar que analisará os critérios de autenticidade;
- e) se todos os critérios forem positivos, o bispo emite seu parecer, que pode ser apoiado pela Conferência Episcopal e pelo DDF;
- f) caso perdurem dúvidas, o Vaticano constitui outra comissão de avaliação.

Do processo de discernimento seguiam-se as prováveis decisões:

- a) não se pronunciar ainda, pois não há clareza e condições suficientes para uma palavra abalizada;
- b) não aprovação, quando há equívocos nas mensagens, desonestidade do vidente ou desequilíbrio psicológico, mesmo que acompanhados de conversões e curas;
- c) declaração de que no fenômeno não há nada contrário à fé, mas faltam evidências de seu caráter sobrenatural;
- d) aprovação (afirmando o caráter sobrenatural do evento).

Em que consistia o reconhecimento e aprovação da Igreja:

- a) não se afirma que Maria apareceu lá e os fiéis não são obrigados a seguirem a mensagem dos videntes, pois se trata de uma "revelação particular";
- b) proclama-se que o fenômeno é "digno de fé humana" (quem acolhe a mensagem dos videntes não erra);
- c) Maria pode ser venerada com o nome dado pelos videntes e com a imagem correspondente;
- d) autoriza-se a edificação de um santuário em honra de Maria no local;
- e) permite-se difundir em todo o mundo essa devoção.

O reconhecimento, de caráter devocional, estende-se a vários lugares e impacta progressivamente a liturgia. Conforme o contexto eclesial, Nossa Senhora é celebrada como memória,

festa ou solenidade. Ao passar do devocional para o litúrgico, as Nossas Senhoras originárias de aparições adquirem caráter de manifestação oficial da Igreja. Mas tal "oficialização" não implica obrigatoriedade de seguir as orientações deixadas pelos videntes. Essas continuam fora do *depositum fidei*.

Como já vimos, do ponto de vista histórico, os tipos de visões/aparições que conhecemos hoje ganharam visibilidade e importância a partir do século XIX. Antes disso, as peregrinações e festas nos santuários marianos em honra da Mãe de Deus eram mais importantes do que os videntes e suas mensagens. Hoje acontece uma personificação do vidente, ambígua e arriscada, em consonância com a sociedade midiática e seus *influencers*.

4 Normas para o discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais

Vejam, resumidamente, o teor do documento emanado pelo DDF, publicado, em sua versão definitiva, em 17 de maio de 2024 (Normas, 2024).

4.1 Visão panorâmica

A apresentação, cujos 33 parágrafos não estão numerados, intitula-se "Na escuta do Espírito que opera no fiel Povo de Deus" (Normas, 2024, p. 1). Para que o(a) leitor(a) tenha mais fácil acesso, sinalizamos artificialmente os respectivos números. No que denominamos aqui de "preâmbulo", delineiam-se alguns fundamentos teológicos e pastorais, em sete parágrafos que justificam as Normas apresentadas no referido documento. Esses serão retomados na introdução geral das Normas (art. 1-9). Resumidamente:

§1: O Espírito Santo opera na Igreja com liberdade e nos oferece dons que ajudam no caminho da vida e estimulam o nosso amadurecimento espiritual na fidelidade ao Evangelho. Essa ação do Espírito Santo inclui também a possibilidade de alguns eventos sobrenaturais.

§2: Tais eventos trouxeram frutos espirituais, crescimento na fé, devoção,

fraternidade e serviço. Também deram origem a diversos santuários.

§3: Deus semeia tanta vida e tanta beleza, para além dos nossos esquemas mentais e dos nossos procedimentos. As Normas não pretendem ser um controle ou uma tentativa de abafar o Espírito.

§4: Segundo São João da Cruz, o ser humano expressa de maneira limitada e insuficiente, com suas palavras, a experiência de Deus.

§5: Em alguns casos de eventos de presumida origem sobrenatural, encontram-se problemas muito sérios, que provocam danos aos fiéis. Nesses casos, a Igreja deve agir com sua solicitude pastoral.

§6: É possível encontrar erros doutrinários, reducionismos indevidos no propor a mensagem do Evangelho, difusão de um espírito sectário ou, ainda, "os fiéis serem arrastados por um fenômeno, atribuído à iniciativa divina, mas que é fruto somente da fantasia, do desejo de novidade, da mitomania ou da tendência à falsificação".

§7: A Igreja precisa adotar procedimentos claros para discernir os presumidos fenômenos sobrenaturais.

No preâmbulo já transparece a posição equilibrada e sensata da Igreja Católica. Afirma-se que o Espírito de Deus se comunica com o Povo de Deus de muitas maneiras. Uma delas consiste nas manifestações extraordinárias. Mas elas podem apresentar erros graves e enganar os fiéis. Assim, a Igreja estabelece Normas para guiar o processo de discernimento. Convém recordar que estas não dizem respeito somente às visões e aparições, mas, no recorte que fazemos aqui, trataremos exclusivamente delas.

Quais as razões para essa nova redação? (§13-18). Sentiu-se a necessidade de aperfeiçoar as Normas (1978), restritas aos bispos, na época, e abertas ao público em 2011. Essas "não são mais suficientes e adequadas para guiar o trabalho do bispo e do Dicastério" (§16). Apontam-se alguns

limites das Normas até então em vigor, e as dificuldades que elas não deram conta de resolver.

Alguns bispos, ao aprovarem o fenômeno aparicionista em sua igreja particular, afirmavam que esse tinha caráter sobrenatural e usavam expressões fortes, a ponto de fazer os fiéis "pensarem que eram obrigados a crer nessas manifestações, que às vezes eram mais valorizadas que o próprio Evangelho" (§15).

Mesmo quando o bispo pedia o aval do Dicastério, ele não se podia mencionar que havia ratificação dessa instância, o que gerava certa confusão. Além disso, o fenômeno aparicionista hoje extrapola o âmbito de uma cidade ou diocese. Por isso, não pode se limitar ao parecer do bispo. Para terminar, tornou-se cada vez mais complexo e difícil declarar com certeza prática (ou moral) que uma presumível aparição tenha origem sobrenatural⁴.

A permissão oficial da Igreja acerca de uma aparição, após um acurado processo de discernimento, limita-se agora a emitir um *Nihil obstat*, ou seja: pode ser divulgada, pois não há nada que contradiga a fé e a ética cristã. Tal aparição (ou outra manifestação extraordinária) traz bons frutos espirituais e pastorais e não apresenta problemas importantes (§14, §18). Como já afirmava Bento XVI, os fiéis são autorizados a dar sua adesão, de modo prudente, a tal manifestação (§21). A declaração do *Nihil obstat* "autoriza um trabalho pastoral positivo" ou supõe "uma outra determinação adaptada à situação concreta" (§23). Mais ainda, ela permite aos bispos "agirem sem dúvidas nem lentidão para estar junto ao Povo de Deus no acolhimento dos dons do Espírito Santo, que podem brotar em meio a estes fatos" (§29). Essa foi a posição oficial da Igreja ao declarar *Nihil obstat* para as aparições de Medjugorje, em 2024⁵.

A ambivalência, ter ao mesmo tempo elementos positivos e negativos, de uma presumida aparição ou de outro acontecimento similar exige uma postura sábia e equilibrada. Evita-se a afirmação ingênua e idealista de que uma visão/apari-

⁴ A declaração de sobrenaturalidade de um evento aparicionista, uma via fora do trâmite comum, compete somente ao Papa, em caráter de exceção (§25).

⁵ Ver Dicastério para a Doutrina da Fé (2024).

ção seria correta em todos os pontos ou, do lado oposto, que fosse mera ilusão humana (Cf. §30). A aprovação da Igreja deve estar acompanhada de "certos esclarecimentos ou purificações". Pode acontecer que uma verdadeira ação do Espírito Santo, atestada como tal pela autoridade da Igreja, apareça misturada a "elementos meramente humanos, como desejos pessoais, recordações, ideias às vezes obsessivas, ou a algum erro de ordem natural não devido à má intenção, mas à percepção subjetiva do fenômeno" (§30, l.15).

De fato, nas Normas de 2024 há uma mudança substancial da atribuição do Dicastério. De um lado, mantém-se a autoridade do bispo diocesano para conduzir o processo de discernimento; do outro, "o Dicastério deve ser consultado e intervir sempre para dar uma aprovação final a quanto for decidido pelo Bispo, antes que este torne pública a determinação sobre um evento de presumida origem sobrenatural" (§31).

Após essa longa apresentação, o documento do DDF apresenta as Normas propriamente ditas. A numeração dos artigos deixa o leitor confuso, pois é atribuída a cada parte separadamente. Obedece ao seguinte esquema:

- **Introdução:** São colocados elementos teológicos, espirituais e pastorais básicos para enquadrar corretamente os fenômenos aparicionistas, como: Revelação pública em Cristo; prioridade da Palavra revelada; o Espírito Santo, guia para compreender e aprofundar a Revelação; a finalidade de uma revelação particular; a via normal de acolher a Graça e crescer na santidade; as manifestações extraordinárias e o risco de uma difusão midiática sem o devido discernimento; fenômenos que ultrapassam a explicação da ciência, mas que também devem ser analisados; a necessidade de realizar um acurado discernimento (art. 1-9).
- **Orientações gerais:** Aqui se expõe a natureza do discernimento (art. 10-15) e as conclusões possíveis a que chegará o Dicastério a partir da análise e do parecer do bispo local (art. 16-23).

- **Procedimentos a serem seguidos:** As *normas substanciais* (art. 1-6), como indica o nome, contêm uma visão panorâmica do caminho a ser trilhado pelo bispo local, que pode contar com a ajuda da província eclesiástica ou da Conferência Episcopal. Logo após, elas são detalhadas nas *normas de procedimento* (art. 7-25). O discernimento se realiza por fases: introdutória (art. 7-12), avaliativa (art. 13-17) e conclusiva (art. 18-26). O artigo 27 é de natureza conclusiva.

4.2 Critérios de discernimento e sua conclusão

Destacaremos, a seguir, dois pontos das Normas (2024), de acordo com o escopo do nosso capítulo. Recomendamos que o(a) leitor(a) acesse e conheça o documento, que está acessível gratuitamente no *site* do Vaticano. O primeiro diz respeito aos critérios de discernimento que o bispo diocesano e a equipe por ele convocada devem levar em conta na fase avaliativa do discernimento sobre uma presumida aparição. Contempla-se a figura dos videntes e de seu grupo de apoio, a mensagem por eles veiculada, a gratuidade e os frutos da presumida visão/aparição. Vejamos resumidamente:

Critérios positivos. Deve-se julgar:

1. A credibilidade e a boa fama das pessoas e das testemunhas:
 - equilíbrio psíquico;
 - honestidade, retidão na vida moral, e sinceridade;
 - humildade e docilidade para com o bispo (estar disponível para colaborar, com espírito de comunhão eclesial).
2. Coerência com a doutrina cristã católica (no fenômeno e na mensagem).
3. Caráter imprevisível do fenômeno (não é fruto da iniciativa dos envolvidos).
4. Frutos de vida cristã (espírito de oração, conversões, vocações, testemunhos de caridade, sãia devoção e frutos espirituais abundantes e constantes).

Contribuição de tais frutos para a comunidade eclesial (Normas, 2024, II, art. 14).

Crerios negativos. Deve-se verificar de forma acurada:

1. Erro manifesto acerca do fato.
2. Erros doutrinários (Acrescentar elementos humanos não por má intenção, mas devido à percepção subjetiva do fenômeno).
3. Espírito sectário, que gera divisão no tecido eclesial.
4. Busca evidente de lucro, poder, fama, notoriedade social, interesse pessoal ligado ao fato.
5. Atos gravemente imorais realizados pelo sujeito ou por seus seguidores.
6. Alterações psíquicas ou tendências psicopáticas, que influenciam o presumido fato sobrenatural, ou psicose e outros elementos patológicos (Normas, 2024, II, art. 15).

O documento elenca seis possíveis conclusões acerca de uma presumível visão/aparição ou outro fenômeno extraordinário. Trata-se do parecer final do Dicastério, que contém também orientações para o bispo diocesano. A tradução dos termos latinos é nossa, visando facilitar a compreensão do leitor(a) (Normas, 2024).

- ***Nihil obstat* (Nada impede):** Reconhecem-se muitos sinais de uma ação do Espírito Santo, sem aspectos críticos ou arriscados. Encoraja-se o bispo diocesano a apreciar o valor pastoral e a promover a difusão dessa proposta espiritual, inclusive por meio de eventuais peregrinações.
- ***Prae oculis habeatur* (Tenha diante dos olhos, preste atenção):** Ainda que se reconheçam importantes sinais positivos, há alguns elementos de confusão ou possíveis riscos. Requer-se, do bispo diocesano, um atento discernimento e diálogo com os envolvidos. Se existirem

escritos ou mensagens, há a necessidade de um esclarecimento doutrinal.

- ***Curatur* (Tenha cuidado, vigie):** Há diversos elementos críticos, mas já existe uma ampla difusão do fenômeno e frutos espirituais verificáveis. Desaconselha-se uma proibição, que poderia perturbar o Povo de Deus. O bispo não deve encorajar esse fenômeno e buscar expressões alternativas de devoção. Eventualmente, reorientar seu perfil espiritual e pastoral.
- ***Sub mandato* (Sob responsabilidade):** O fenômeno é rico de elementos positivos, mas se faz dele um uso impróprio: vantagem econômica, atos imorais, atividade pastoral paralela. A condução é confiada ao bispo ou a um delegado da Santa Sé.
- ***Prohibetur et obstruatur* (Seja proibido, seja vetado):** Os elementos críticos e os riscos são graves. O bispo diocesano declara publicamente que a adesão a esse fenômeno não é permitida. Ele ajuda a compreender as razões da decisão e a reorientar as legítimas preocupações espirituais do povo.
- ***Declaratio de non supernaturalitate* (Declaração de que não tem caráter sobrenatural):** O bispo diocesano declara que o fenômeno é reconhecido como não sobrenatural; uma decisão baseada em fatos e evidências concretos e provados. Exemplo: mentira do presumido vidente, descoberta da falsificação do fenômeno, intenção errada ou mitomania⁶.

Após expor sucintamente as Normas do Dicastério, vamos agora nos debruçar em algumas questões pastorais relacionadas às presumíveis visões e aparições contemporâneas.

5 Recepção e compreensão das mensagens aparicionistas

Considerando a totalidade e a integralidade da vida cristã, o mais importante consiste em seguir Jesus, escutar seus apelos, discernir e realizar

⁶ Psicopatologia que consiste em narrar fatos imaginários e excepcionais como se fossem verdadeiros.

sua vontade, pela fé, esperança e caridade/solidariedade. Deus nos fala de muitas maneiras. Há manifestações normais, cotidianas, como aquelas que brotam da leitura orante da Escritura, dos círculos bíblicos, do apelo do Senhor numa realidade social ou ecológica, nos distintos "Sinais dos Tempos". Quantas vezes sentimos a voz de Deus durante um retiro, uma celebração, uma reunião eclesial, uma prática coletiva de caridade e solidariedade. Há também aquelas manifestações extraordinárias, como as visões, locuções interiores e exteriores, intuições e sonhos. Do ponto de vista da espiritualidade, todas têm valor e existem para sintonizar nossa vida com o projeto divino sobre nós e o mundo. Todas necessitam ser discernidas e acompanhadas. São oportunidades, *Kairós* divino. Mas também estão misturadas com condicionamentos humanos e podem se desviar de sua finalidade.

Como já vimos, as aparições são uma realidade complexa, na qual se misturam componentes divinos e humanos, comunicação de Deus ou de seus santos e elementos espúrios e caducáveis. É importante frisar que não se podem tomar as mensagens de forma literal, como se fossem "palavras puras de Maria". Se a Bíblia, Palavra de Deus em linguagem humana, precisa ser interpretada, com muito mais razão isso se aplica às mensagens de videntes.

As mensagens dos videntes e os eventos que compõem o fenômeno aparicionista muitas vezes são específicos para determinados grupos humanos em contextos geográficos, históricos e temporais determinados e não deveriam ser tomados como "um apelo perene de Maria para o mundo". A globalização midiática de prováveis aparições ignora tal realidade. Situação semelhante está sujeita a acontecer em aparições reconhecidas pela Igreja no passado, cujas mensagens podem ter perdido parte de seu significado na atualidade. Elas necessitam ser interpretadas e ampliadas para a atualidade da Igreja e do mundo. Algumas orientações dos videntes quanto aos exercícios de piedade (fazer penitência, jejum, rezar o rosário em determinado dia e hora, repetir refrões e jaculatórios) não são determinações vindas do

céu. Trata-se de conselhos piedosos que podem ser úteis para algumas pessoas, mas não são "mandamentos divinos". Se alguém reunir todas as orientações de videntes, reconhecidos ou não pela Igreja, nos últimos dois séculos, corre o risco de passar toda a semana ocupado em rezar. Tais exageros não podem ser atribuídos à Mãe de Jesus.

Uma aparição pode ser aprovada pela Igreja sem que isso implique a adoção das mensagens de videntes para influenciarem decididamente orientações pastorais, doutrinárias e éticas. O apelo à conversão e o aconselhamento à adoção de determinadas práticas devocionais necessitam ser vivenciados de forma criativa em cada igreja particular e na vida cotidiana dos fiéis. Embora a mensagem dos videntes e a devoção cristalizada (no santuário, na imagem de Maria, na invocação de seu nome) façam parte do mesmo evento, eles podem se distanciar com o tempo. Por exemplo, uma paróquia de Nossa Senhora de Lurdes e as mensagens a Bernadete Soubirous. Grande parte das mensagens atuais de videntes, disponíveis na internet e traduzidas em várias línguas, tem uma forte conotação subjetiva. Dirigem-se a cada pessoa, embora usem o plural (vocês); mostram uma Maria com grande amor materno; solicitam sua aceitação e consentimento; e agradecem aqueles que as acolhem. Nesse sentido, apresentam uma linguagem atual e sedutora (no sentido neutro, não negativo), como a mensagem da vidente de Medjugorje, de 25 de dezembro de 2023:

Queridos filhos! Hoje trago-lhes o MEU FILHO JESUS, para que vocês sejam a Sua paz e o reflexo do contentamento e alegria do céu. Rezem, filhinhos, para estarem abertos para receber a paz, pois muitos corações estão fechados ao chamado da Luz que muda o coração. Estou com vocês e rezo para que se abram para receber o Rei da Paz, que enche seus corações de calor e de bênção. Obrigada por terem respondido ao MEU Chamado (Medjugorje, 2024, online).

De outro lado, a dimensão social e ecológica da fé cristã está ausente na mensagem de grande parte dos videntes. A conversão se limita ao âmbito individual. Os videntes (e Maria) parecem não se importar com questões vitais que hoje

atingem a humanidade, como o consumismo, a violência sobre os frágeis, os conflitos armados e as guerras, a emergência climática etc.

Vejamos um exemplo. Edson Glauber, presumido confidente de São José e de Nossa Senhora, criou o Santuário da Rainha do Rosário e da Paz, em Itapiranga/AM, a 340km de Manaus. Conseguiu o apoio do bispo da época. Relatam-se várias prováveis mensagens desde 1994 até a sua morte, em 2021. Em nossa pesquisa, não encontramos nenhuma referência ao cuidado com a floresta amazônica nem aos povos da Amazônia (ribeirinhos, indígenas, seringueiros, quilombolas ou mesmo os habitantes de Manaus). As suas mensagens seguem o padrão devocional de outras presumidas aparições atuais. Poderiam ter acontecido em um apartamento urbano, em qualquer lugar do país. Elas seguem a linha do "terror apocalíptico" e pedem conversão, mas essa não se traduz em termos de uma nova atitude diante do meio ambiente e dos pobres. Estranhamente, como acontece em mensagens de outros videntes, Maria abençoa o povo em nome da Trindade.

O vidente afirmava ter recebido "comunicações divinas" atribuídas a José, como a de 1º de março de 2021:

A paz ao teu coração! Meu filho, eu venho do céu para te dar a minha bênção, bem como abençoar toda a humanidade. Deus tem pressa. Se a humanidade não se converter e não voltar ao caminho do arrependimento sincero e da conversão sofrerá um terrível castigo. Diga a todos para que mudem de vida o quanto antes, porque esta grande punição está chegando em breve ao mundo. A todos abençoo: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém! (Santuário de Itapiranga, 2021).

As presumidas aparições a Edson Glauber, em Itapiranga, foram posteriormente reprovadas pela Igreja, conforme declarações do arcebispo de Manaus e do bispo local.

A aparição de Guadalupe, acontecida no México no século XVI, contrapõe-se a várias características das aparições atuais. Como acontece hoje, Maria se apresenta como mãe bondosa, mas as características são outras. Em Guadalupe, resgatam-se elementos da religião e da cultura

dos povos originários submetidos à dominação colonialista. Há uma conotação comunitária, não existem alertas apocalípticos sobre o fim do mundo, e as manifestações a Juan Diego acontecem poucas vezes.

6 Condicionamentos humanos nas aparições

O conceito de "condicionamentos" é importante na experiência religiosa, especialmente para compreender a mensagem dos videntes do passado e do presente. Toda comunicação divina ao ser humano é *imediate*, pois Deus efetivamente vem ao nosso encontro e respondemos a Ele pela fé. Algumas pessoas e grupos conseguem superar certos limites dos condicionamentos e ir além do seu tempo, tocando no núcleo do mistério divino. Mas simultaneamente tal experiência religiosa é *mediada*. Como o termo diz, os condicionamentos criam condições, pois possibilitam que a comunicação divina seja acolhida pelo ser humano. O condicionamento humano básico é o idioma, aquele que compreendemos, falamos e ouvimos. Há outros, como o contexto cultural, a herança familiar, a evangelização e a catequese que recebemos, os traços da personalidade etc. Os condicionamentos dão forma e podem limitar ou até descaracterizar a experiência religiosa.

Vejamos um condicionamento cultural e religioso que seguramente influenciou essa mensagem aos pastorzinhos em Fátima:

Chegamos à Cova da Iria e começamos a rezar o terço. Pouco depois, vimos o reflexo de luz e, a seguir, Nossa Senhora sobre a azinheira: "Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra. Em outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo" (Irmã Lúcia, 1985, p. 146).

Para essas criancinhas, educadas num catolicismo com traços medievais, cada Nossa Senhora era uma santa diferente. O Menino Jesus e Nosso Senhor seriam duas pessoas distintas. Esse pequeno erro doutrinal não invalida a autenticidade da mensagem de Fátima, mas confirma que, como outras mensagens de aparições, ela deve ser purificada de seus condicionamentos

culturais e religiosos. Típicas de uma época, essas expressões dos videntes ocupam um lugar secundário na totalidade da mensagem.

As mensagens e os fatos de uma aparição europeia podem influenciar fortemente outras experiências posteriores de videntes. Um exemplo elucidativo consiste nas aparições aprovadas pela Igreja em Kibeho (Ruanda, África), acontecidas de 1981 a 1989. O país viveu e vive num conflito permanente entre as etnias hutu e tutsi. Nos anos 1994-1995, a guerra civil provocou um genocídio terrível. É sabido também que as religiões originárias têm grande influência na região, como em outros países do continente africano, embora a maioria do povo ruandês se declare cristã⁷.

As aparições aconteceram com Alfonsina, Natali e Maria Clara, três alunas de uma escola de estudos secundários, coordenada por religiosas consagradas de um instituto europeu. Eis o núcleo das mensagens:

- a) urgente chamado ao arrependimento e à conversão do coração;
- b) denúncia do estado de decadência moral do mundo;
- c) profunda tristeza de Maria, que chega a chorar;
- d) dimensão salvífica do sofrimento;
- e) apelo à oração sincera e incessante;
- f) devoção a Maria, Mãe de Jesus;
- g) importância da "coroa das dores da Virgem Maria";
- h) o desejo de que seja construída uma capela em Kibeho;
- i) a oração especial pela Igreja.

Estranhamente, não há nenhuma referência às religiões originárias nem um apelo específico para o cultivo da paz e da reconciliação entre as etnias. Os defensores irrestritos de aparições afirmam que, por meio de Maria, as videntes previram a tragédia que aconteceria na década seguinte. Mas isso não se deduz do núcleo da

mensagem. Guardado o devido respeito por essa manifestação religiosa mariana, suspeita-se da influência ocidental das aparições de Fátima sobre as videntes, enfatizando as práticas devocionais. Felizmente, a representação da imagem de Maria, tal como relatam as videntes, apresenta nítidos traços africanos.

7 Questões teológico-pastorais para discussão e aprofundamento

1. O processo de discernimento de visões/aparições é conduzido com muita prudência pela Igreja. Persistem ainda questões teológico-pastorais, que em grande parte foram respondidas nas Normas de 2024. A categoria "sobrenatural" é problemática. Ela surgiu para mostrar que a graça divina não é fruto do esforço humano. Trata-se de pura iniciativa de Deus, que cura dos pecados e nos eleva à realidade de filhos e filhas, no Espírito. No entanto, foi utilizada posteriormente com uma visão dualista, para se contrapor ao que seria "natural". Assim, sobrenatural significaria aquilo que extrapola as leis da natureza e não pode ser explicado pela ciência. Ora: em várias igrejas neopentecostais comerciais realizam-se curas, milagres e "coisas extraordinárias", mesmo que eticamente seus proprietários estejam distantes da santidade cristã. Nas religiões de matriz africana, há curas e manifestações extraordinárias que não se explicam pela ciência. Felizmente, as Normas emanadas do Dicastério em 2024 abandonam a pretensão de afirmar que determinada visão/aparição seja classificada como "sobrenatural". Prefere-se uma terminologia mais prudente, como vimos anteriormente.
2. Cremos que seria conveniente acrescentar um outro critério de discernimento para a aprovação e principalmente a divulgação de visões/aparições: o da pertinência da mensagem para a ação evangelizadora da Igreja na atualidade.

⁷ Pertença religiosa explícita em Ruanda: cristianismo: 77,7% (católicos: 46,5%, protestantes: 20,4%, outras igrejas: 10,8%), crenças tradicionais: 8,7%, islamismo: 12,8%, outras: 0,8% (Francisco, 2024). Há que se levar em conta também a dupla pertença, na qual se mesclam elementos católicos com as religiões dos povos originários africanos.

Um olhar panorâmico sobre as mensagens de videntes nos últimos anos identifica elementos comuns como o apelo à conversão, a apresentação de Maria como mãe bondosa e providente e as orientações devocionais e ascéticas (jejum, penitência, oração do rosário). No entanto, esse conjunto de representações simbólicas e de prescrições pode reforçar um catolicismo intimista, devocionista e pouco prospectivo, que não se dirige ao futuro. As comunidades eclesiais locais e as conferências episcopais, à luz das orientações regionais e universais da Igreja, devem ter a coragem de afirmar que determinadas mensagens de videntes, mesmo se aprovadas, são significativas (ou não) para a catequese e a evangelização. Um discernimento pastoral realizado por uma paróquia ou diocese levaria a perceber se determinadas mensagens, do passado ou do presente, contribuem para uma "Igreja em saída", que dialoga com a sociedade contemporânea. Há que se evitar uma "padronização empobrecedora" do anúncio cristão, baseado no "mais do mesmo" de várias correntes aparicionistas.

3. Há características próprias nos atuais movimentos de videntes que tornam difícil um parecer oficial da Igreja. É prudente aprovar uma aparição se o fenômeno continua e os videntes espalham mensagens durante anos, indefinidamente? Por que Maria falaria tanto por meio de videntes? Os defensores incondicionais de aparições afirmam que "Nossa Senhora está muito preocupada com o mundo atual".
4. É questionável que Maria se cale diante da crise ecológica, das guerras, da violência contra as mulheres e crianças, do consumismo, da pobreza e da corrupção no Terceiro Mundo. Tal indiferença contrasta com o amor e a misericórdia da Mãe de Jesus. Quem ignora esses clamores não é Maria, e sim os videntes, condicionados por uma visão intimista da fé cristã. Por vezes, criam-se dois caminhos paralelos ou até em conflito: aquele das declarações e documentos

emanados pelas igrejas particulares, Conferências Episcopais e pelo Papa Francisco e aqueles dos videntes que falam "em nome de Maria". A tendência dos católicos movidos pelo devocionismo é dar crédito aos videntes, pois as mensagens deles viriam do céu e não estariam "contaminadas" por nenhuma ideologia. Pura ilusão.

5. René Laurentin (1989), reconhecido mariólogo (+2017), publicou, alguns ensaios sobre as mensagens marianas de pretensas aparições atuais a partir do contato pessoal com videntes e de seus relatos. O mariólogo, em um de seus escritos, assume a defesa de um vidente brasileiro já falecido, cujo grupo é sectário e não aceitou entrar no processo de discernimento com o bispo local. Laurentin não investigou o contexto eclesial do evento, a postura ética dos videntes, e foi muito benevolente com respeito à atualidade das mensagens. Tal vidente publicou um catecismo que, segundo ele, foi ditado pela Virgem Maria. Trata-se, na realidade, de uma versão deteriorada do catecismo tridentino; não parte da Bíblia e carece da centralidade de Cristo. Uma pessoa de bom senso ao ler tal escrito dirá certamente: "Isso não veio de Maria". O teólogo e até um bispo podem se enganar (ou deixar-se enganar) por mensagens de videntes e dos fenômenos extraordinários em torno de uma provável aparição. Isso aconteceu com o então bispo prelado de Itacoatiara, que apoiou o vidente Edson Glauber e sua família em Itapiranga/AM. Posteriormente, o caráter "sobrenatural" do evento foi negado pelo bispo que lhe seguiu, com o apoio do arcebispo de Manaus.
6. Como já citamos acima, o respeitado mariólogo Stefano De Fiores (2011), em um livro destinando ao grande público, tenta responder "Por que Deus nos fala mediante Maria". Seu intento é pedagógico. Mas há que completar essa pergunta com outra igualmente importante: "Por que Deus nos fala mediante a Bíblia e os Sinais dos Tempos?". Ao

"porquê" segue-se o "como". Se isso não é ressaltado, colocam-se as presumidas aparições, seus videntes e as mensagens como o meio privilegiado (e quase único) de interpretar e atualizar a Revelação de Deus em Jesus Cristo.

7. Permanece outra questão delicada. Por que Jesus Cristo, o revelador do Pai, não se manifesta com frequência em aparições como as marianas? Parece que mensagens de Jesus que seriam dirigidas a videntes (como aconteceu com Vassula, de tradição ortodoxa) complicariam mais ainda o processo de discernimento. Seria incoerente esperar de Jesus mais palavras e gestos do que aqueles fixados nos Evangelhos. Alguns mariólogos justificam a quase exclusividade das aparições marianas servindo-se do fato da Assunção, como já mostramos. Além de Jesus, Maria é o único ser humano que já está glorificado no céu, de corpo e alma. Com isso, ela "está libertada de todos os limites histórico-temporais e corporais terrestres". Tudo em Maria se refere a Cristo, e revelaria também o mistério da Igreja e da própria humanidade (Perrella; Roggio, 2012, p. 30). No entanto, há que considerar que há visões e aparições de outros santos, embora em intensidade muito menor.
8. A quantidade de mensagens de presumidos videntes suscita certa inquietação. Por que Maria se manifestaria tantas vezes? Os defensores incondicionais das aparições sustentam que isso se deve ao fato de que a humanidade está com o coração fechado à graça divina. Por isso Maria é tão insistente, como uma mãe que aponta às suas crianças como elas devem se comportar. Mas tal profusão de mensagens não levaria a uma diluição do apelo divino atribuído à Mãe de Jesus? Diz-se que somente aos videntes de Medjugorje, na época crianças e pré-adolescentes, Maria teria aparecido 1.100 vezes nos três primeiros anos, a partir de junho de 1981. Stefano De Flores (2008), citando B. Billet, diz que, de 1928 a 1975, foram contados ao menos 232 fenômenos extraordinários

atribuídos a Maria e a presumidos videntes, em 32 diferentes nações. E de 1976 a 1985, entre 84 e 131 casos, incluindo aí diversas "mariofanias", como as imagens que choram (lacrimejam).

9. A diversidade religiosa é uma característica do mundo atual, a começar na Igreja Católica, na qual convivem grupos eclesiais com perspectivas tão diferentes. Perpassa, nas distintas igrejas, a necessidade premente de mais respeito e cooperação ecumênica. Por fim, essas se ampliam no diálogo inter-religioso. Ora, como as mensagens dos videntes apresentam essa importante questão da busca e do encontro com o sagrado? Ou elas reforçam o exclusivismo de determinada corrente de espiritualidade e visam consolidar um predomínio católico?
10. Por fim, uma questão inquietante da comunhão eclesial. O Papa Francisco tem se destacado, pela sua prática e seus documentos magisteriais, ao abordar temas significativos para a fé cristã hoje. Alguns deles: A Igreja em saída, a juventude, a sinodalidade, o cuidado da casa comum, as migrações, a santidade, a beleza do amor conjugal, a justiça social e a superação da pobreza, a denúncia da guerra e de seus males, a misericórdia e suas consequências para a ética cristã, a prática eclesial etc. Tais assuntos e sua incidência pastoral praticamente não aparecem nos videntes atuais, que se limitam a conselhos genéricos sobre a paz, o amor, a conversão e a obediência a Cristo. Isso cria uma dicotomia entre a palavra do magistério e a dos videntes, que atribuem suas mensagens a Maria. Ora, por que os atuais videntes, antes tão obedientes ao Papa, simplesmente ignoram os apelos de Francisco? Tomemos um tema tradicional, não polêmico, que é o da santidade. Maria subestimaria (ou os videntes, para sermos mais precisos) a beleza, a atualidade e a forte incidência do documento *Gaudete et exsultate* (2018)?

Conclusão aberta

O observatório de aparições, ora iniciado no nosso país pela Associação Brasileira de Mariologia (ABM), coloca para nós, líderes de comunidades, teólogos(as), pastoralistas e bispos, uma bela e desafiadora tarefa. O fato de as visões/aparições serem tão complexas nos estimula a exercitar simultaneamente espírito crítico e humildade, lucidez e reverência diante do mistério. Peçamos a Maria que nos dê a sabedoria para fazermos processos de discernimento iluminadores a serviço do Povo de Deus. Amém.

Referências

A12. *Titulos de Nossa Senhora*. Aparecida: A12, 2024. Disponível em: <https://www.a12.com/academia/titulos-de-nossa-senhora?s=nossa-senhora-de-laus>. Acesso em: 10 out. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catecismo da Igreja Católica*. 5. ed. Brasília, DF: CNBB, 2014.

DE FIORES, Stefano. *Apparizioni*. In: De Fiores, Stefano (org.). *Maria: nuovissimo dizionario*. 2. ed. Bolonha: EDB, 2008. p. 21-69.

DE FIORES, Stefano. *Perché Dio ci parla mediante Maria: significato delle apparizioni mariane nel nostro tempo*. Milão: San Paolo, 2011.

DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ. "A rainha da paz": nota sobre a experiência espiritual ligada a Medjugorje. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_dcf_doc_20240919_nota-esperienza-medjugorje_po.html. Acesso em: 10 out. 2024.

DIDAQUÉ. *Catecismo dos Apóstolos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. *Ruanda. Brasil Escola*, 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/ruanda.htm>. Acesso em: 31 out. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apóstolica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Encíclica Laudato Si'*: sobre o Cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et exultate*: sobre a santidade. São Paulo: Paulinas, 2018.

HIERZENBERGER, Gottfried; NEDOMANSKY, Otto. *Tutte le apparizioni della Madonna in 2000 anni di storia*. Casale Monferrato: Piemme, 1996.

IRMÃ LÚCIA. *O segredo de Fátima: memórias e cartas*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

LAURENTIN, René. *Apariciones actuales de la Virgen Maria*. Madri: RIALP, 1989.

MEDJUGORJE. *Medjugorje web site*. DeKalb: Medjugorje, 2024. Disponível em: <https://www.medjugorje.ws/pt/>. Acesso em: 10 out. 2024.

MURAD, Afonso. *Maria, toda de Deus e tão humana*: compêndio de mariologia. São Paulo: Paulinas, 2024.

MURAD, Afonso. *Visões e aparições: Deus continua falando?* Petrópolis: Vozes, 1997.

NORMAS. Dicastério para a Doutrina da Fé. *Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos naturais*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_dcf_doc_20240517_norme-fenomeni-soprannaturali_po.html. Acesso em: 10 out. 2024.

PERRELLA, Salvatore; ROGGIO, Gian Matteo. *Apparizioni e mariofanie*: teologia, storia, verifica ecclesiale. Milão: San Paolo, 2012.

PIO XII, Papa. *Encíclica Divino Aflante Spiritu*: sobre os Estudos Bíblicos. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_30091943_divino-aflante-spiritu.html. Acesso em: 10 out. 2024.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Normas para proceder no discernimento de presumíveis aparições e revelações*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1978. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19780225_norme-apparizioni_po.html. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTUÁRIO DE ITAPIRANGA. *Mensagens do mês de março de 2021*. 2021. Disponível em: <http://www.santuariodeitapiranga.com.br/index.php/44-news/482-mensagens-do-mes-de-marco-de-2021>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOCIEDADE MARIOLÓGICA ESPANHOLA. *Las apariciones marianas en la vida de la iglesia*. Madri: Salamanka, 1987.

SWANN, Ingo. *As grandes aparições de Maria*: relatos de vinte e duas aparições. São Paulo: Paulinas, 2011.

VATICANNEWS. *Fernández*: Medjugorje, um rio de bondade mesmo em meio a imperfeições humanas. Vaticano: Vaticannews, 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2024-09/cardeal-fernandez-coletiva-de-imprensa-medjugorje-19-09-24.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

VATICANNEWS. *Medjugorje, o "Nulla osta" do Papa*. Vaticano: Vaticannews, 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2024-09/medjugorje-papa-nada-osta-dicasterio-doutrina-fe.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

Afonso Tadeu Murad

Pós-Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG) e professor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).

Endereço para correspondência

AFONSO TADEU MURAD

Rua Cristiano Guimarães, 2127

Planalto, 31720300

Belo Horizonte, MG, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.